

FILHO: FORMAÇÃO INACIANA LÚDICA, HUMORADA E ORGANIZADA.

Marcos Epifanio Barbosa Lima¹

Resumo

Trazemos nesse relato de experiência a concretização de um projeto didático-pedagógico de formação eletiva para professores das séries iniciais, vivenciados, portanto, dede ambientes de educação básica. Tal atividade é parte integrante de uma formação continuada chamada PROFSEI – Programa de Formação em Espiritualidade e Educação Inacianas. O ‘FILHO’ – Formação Inaciana, Lúdica, Humorada e Organizada é uma proposta de Formação Inaciana, ou seja, os encontros, mais em sua metodologia que em seus conteúdos, são aplicados tomando como referência o Paradigma Pedagógico Inaciano – PPI: Contexto, Experiência, Reflexão, Ação, Avaliação. Dois são os vieses pelos quais tal formação é oferecida: o lúdico-didático e o imagético. No aporte lúdico-didático, temos o texto não escrito como confirmação de uma ‘leitura de mundo’ e ‘leitura de si’, descentrando cada educador participante da formação da estagnação no livro didático como fonte primária de conhecimentos e releituras históricas. A escolha do texto imagético para compor o conteúdo estratégico do material a ser ofertado visa proporcionar a possibilidade de ampliação da educação para olhar e da pedagogia da imagem que permeia substancialmente seja o universo do educador, seja o universo do educando. A carga conceitual do ‘FILHO’ é também dupla e está disposta na leitura subjetiva e alinear do mundo desde os padrões inacianos de contemplação da realidade que nos cercam e das referências freireanas de leitura do mundo, particularizados através do mundo imagético e pictórico. Os encontros, oferecidos em sequência de quatro por cada módulo, tinham ainda a característica de ser eletivos pelos seus participantes, ou seja, mesmo tal atividade estando vinculada organicamente a um Programa Formativo (este sim, compulsório para os professores da Instituição), ainda assim, eram os próprios educadores quem demandavam para si esse outro nível de formação humana, conceitual e profissional.

Palavras chave: Leitura imagética. Pedagogia do olhar. Formação docente continuada.

O FILHO – Formação Inaciana, Lúdica, Humorada e Organizada – justifica-se por estar uma linha da formação permanente e eletiva dos professores das séries iniciais em Instituições de ensino que tomam para si, no seu fazer pedagógico e em seus processos educacionais, a base conceitual do Paradigma Pedagógico Inaciana – PPI. Ele justifica-se ainda por formar um conjunto subsidiário para a compreensão e integração de temas extracurriculares que diuturnamente são vivenciados por quem está no cotidiano do labor educacional, quais sejam: uma educação para a ética, uma educação para a sensibilidade, uma educação para a crítica e uma educação para a ecologia.

Como objetivo geral dessa formação didático-inaciana é apresentado o ato de fomentar o aspecto, a um tempo subjetivo e pedagógico, de leituras e releituras imagéticas em seu viés

¹ Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal da Bahia; Especialista em Formação Humana e Inaciana pela Universidade Pontifícia de Comillas (Madrid, Espanha). Mestrando em Educação pelo PPGE – PUC-GO. amdgsj@gmail.com

espiritual e educativo na linha da reflexão crítica, memorial e inaciana. Como objetivos que derivam desse primeiro intuito temos: promover a educação do olhar; aprimorar leituras e releituras de textos pictóricos; coligar proposições do PPI com a Pedagogia da Imagem.

Os procedimentos didático-pedagógicos concretizaram-se em dois aspectos:

01 – O que apresentar como material da formação, o conteúdo do programa, e nos decantamos por elencar imagens, as mais diversas, que tratassem sobre uma “Educar para a ética: caminhos e descaminhos”, base para o primeiro encontro; “Educar para a crítica: Imaginação como ferramenta pedagógica”, base para o segundo encontro; “Educar para a ecologia: escolhas e rejeições na construção do ser integral”, base para o terceiro encontro; “Educar para a sensibilidade: Contemplação e meditação para alcançar Amor”, base para o quarto encontro.

02 – Como apresentar o material, que metodologia seguir, e elegemos a estrutura dos encontros, seccionados em a) Proposição e aprofundamento da Temática; b) Reflexões e contribuições sobre o texto e seu contexto; c) Partilha de sua bio-história.

A base conceitual assumida pelo Programa de Formação pode ser definida em três frentes complementares:

a) Freireana, enquanto ‘leitura do mundo’ e ‘leitura de si’:

“Refiro-me a que a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. Na proposta a que me referi acima, este movimento do mundo à palavra e da palavra ao mundo está sempre presente. Movimento em que a palavra dita flui do mundo mesmo através da leitura que dele fazemos. De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescreve-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente”. (FREIRE, 1989)

b) Inaciana, como busca do (auto)conhecimento crítico, compassivo, competente e comprometido, bem como suas repercussões pedagógicas no bem comum universal:

“La educación jesuítica intenta desarrollar en los alumnos la capacidad de conocer la realidad y de valorarla críticamente. Esta consciencia incluye la aceptación de que las personas y las estructuras pueden cambiar, y al mismo tempo el compromiso de trabajar en favor de estes câmbios de tal manera que puedan crearse estructuras humanas más justas, que faciliten el ejercicio de lalibertad junto a una mayor dignidad humana para todos”. (GIL, 2002)

c) E, de passagem, toca Le Goff e Bourdieu, com, por exemplo, a memória imagética dos ‘álbuns de família’:

“Entre as manifestações importantes ou significativas da memória coletiva, encontra-se o aparecimento, no século XIX e no início do século XX, de dois fenômenos. [...] O segundo é a fotografia, que revoluciona a memória: multiplica-a e democratiza a, dá-lhe uma precisão e uma verdade visuais nunca antes atingidas, permitindo assim guardar a memória do tempo e da evolução cronológica. Pierre Bourdieu e a sua equipe puseram bem em evidência o significado do "álbum de família": "A Galeria de Retratos democratizou-se e cada família tem, na pessoa do seu chefe, o seu retratista. Fotografar as suas crianças é fazer-se historiógrafo da sua infância e preparar-lhes, como um legado, a imagem do que foram... O álbum de família exprime a verdade da recordação social. Nada se parece menos com a busca artística do tempo perdido que estas apresentações comentadas das fotografias de família, ritos de integração a que a família sujeita os seus novos membros. As imagens do passado dispostas em ordem cronológica, "ordem das estações" da memória social, evocam e transmitem a recordação dos acontecimentos que merecem ser conservados porque o grupo vê um fator de unificação nos monumentos da sua unidade passada ou, o que é equivalente, porque retém do seu passado as confirmações da sua unidade presente². É por isso que não há nada que seja mais decente, que estabeleça mais a confiança e seja mais edificante que um álbum de família: todas as aventuras singulares que a recordação individual encerra na particularidade de um segredo são banidas e o passado comum ou, se se quiser, o menor denominador comum do passado, de nitidez quase coquetista de um monumento funerário frequentado assiduamente" [1965, pp. 53-54].” (LE GOFF, 2008, pp. 460)

À guisa de conclusão, constatamos que ter sido um pedido que emergiu dos professores já garantia um bom grau de assiduidade, compromisso e participação nas formações e que, mais que de uma busca apenas por simples informação por parte dos docentes, há sim uma sede de formação humana e conjuntural, desde os mecanismos e funcionamentos escolares, que de modo subsidiário à formação acadêmica possa nortear as estruturas vitais e profissionais dos professores.

Tudo nos leva a constatar que também o professor começa a fazer, de um modo não leviano, mas pertinente e embasado, a pergunta clássica colocada na boca dos discentes: “para que *isso* vai servir para minha vida?”

Com a bagagem vivencial desses profissionais da educação, a resposta à essa questão que ganha corpo dia-a-dia vem cada vez mais de modo maduro, sincero e de intuição imediata e os leva a caminhos tanto inesperados como bonitos de serem trilhados por seu processo auto reveladores e seus resultados verificáveis na prática docente e vital.

BIBLIOGRAFIA

² Grifo nosso.

- ARAÚJO, Miguel Almir Lima de. *Os sentidos da sensibilidade: sua fruição no fenômeno do educar*. Salvador: Edufba, 2008.
- BOFF, Leonardo. *Saber Cuidar, ética do humano – compaixão pela terra*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- CAPORALI, Renato. *Ética e Educação*. Col. Educação e diálogo, vol.1. Rio de Janeiro: Gryfus, 1999.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Atores Associados, 1989.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.
- GIL, Eusebio Coria. *La pedagogía de los jesuitas, ayer y hoy*. Madrid: CONEDSI, 2002.
- GITLIN, Todd. *Mídia sem limite*. Tradução de Maria Beatriz de Medina – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- LAGO, Antônio; PÁDUA, José Augusto. *O que é Ecologia*. São Paulo: Abril Cultural e Brasiliense, 1985.
- LAGO, Paulo Fernando. *A consciência ecológica, a luta pelo futuro*. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 1991.
- LE GOFF, História e memória. Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 2008
- MATURANA, Humberto e VARELA, Francisco. *A árvore do conhecimento – as bases biológicas do conhecimento humano*. Campinas: Ed. Psy, 1995.
- NOVAIS, Fernando A. (org.). *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: *apresentação dos temas transversais e ética*. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- PATO, C. *O comportamento ecológico: relações com valores pessoais e crenças ambientais*. Tese de Doutorado, Universidade de Brasília, 2004.
- SANTANELLA, Lúcia. *O que é semiótica*. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- SCHAPOCHNIK, Nelson. Cartões - *Postais, álbuns de família e ícones da intimidade*. In: SONTAG, Susan. *Sobre fotografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- VALLS, Álvaro L. M. *O que é ética*. São Paulo: Brasiliense, 2006.

WEIL, Pierre. *A mudança de sentido e o sentido da mudança*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2000.

ZAJDSZNAJDER, Luciano. *Ser ético no Brasil*. 3. ed. Rio de Janeiro: Gryphus, 1999.